J Pediatr (Rio J). 2016;92(1):40–45

Jornal de Pediatria
www.jped.com.br

ARTIGO ORIGINAL

Hospitalizations and deaths due to pertussis in children from 1996 to 2013☆

Janayne F. Mançaneira, Juliana R. Benedetti e Linjie Zhang*

Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande (Furg), Rio Grande, RS, Brasil

Recebido em 26 de novembro de 2014; aceito em 24 de março de 2015

KEYWORDS
Pertussis;
Hospitalization;
Death;
Ecological study

Abstract
Objectives: To assess temporal trends of hospitalizations and deaths from pertussis in Brazilian children in the period of 1996–2013.
Methods: This was a descriptive ecological study of temporal trends, based on the DATASUS database. The number of hospitalizations and deaths from pertussis in children up to 19 years of age from January 1996 to December 2013 was obtained. Descriptive statistics were applied for data analysis.
Results: During the study period, a total of 19,047 hospital admissions from pertussis were recorded, of which 88.2% occurred in infants younger than 1 year. In the period 1996–2010, the mean annual number of admissions was 755, ranging from a maximum of 1179 in 2004 to a minimum of 400 in 2010. There was an increase of admissions in the last three consecutive years (2011, 2012, and 2013) with 1177, 2954 and 3589 hospitalizations, respectively. There were 498 deaths from pertussis throughout the study period, of which 96.8% occurred in children younger than one year. There was an increase in the number of deaths from pertussis in children in the years 2011, 2012, and 2013, with 40, 93, and 87 recorded deaths, respectively. The increase in hospitalizations and deaths from pertussis in children occurred in all regions of the country, with the highest increase observed in the Southeast, North and Northeast regions.
Conclusions: There was a substantial increase in hospitalizations and deaths from pertussis in children for three consecutive years (2011, 2012, and 2013) in all Brazilian regions. The most affected age group was that of children younger than one year.
© 2015 Sociedade Brasileira de Pediatria. Published by Elsevier Editora Ltda. All rights reserved.

DOI se refere ao artigo:
http://dx.doi.org/10.1016/j.jped.2015.03.006
☆ Como citar este artigo: Mançaneira JF, Benedetti JR, Zhang L. Hospitalizations and deaths due to pertussis in children from 1996 to 2013. J Pediatr (Rio J). 2016;92:40–5.
* Autor para correspondência.
E-mail: lzhang@furg.br (L. Zhang).

2255-5536/© 2015 Sociedade Brasileira de Pediatria. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

PALAVRAS-CHAVE
Coqueluche;
Internação;
Óbito;
Estudo ecológico

Internações e óbitos por coqueluche em crianças no período entre 1996 e 2013

Resumo
Objetivos: Avaliar a tendência temporal de internações e óbitos por coqueluche em crianças brasileiras de 1996 a 2013.
Métodos: Trata-se de um estudo ecológico descritivo de tendência temporal, baseado no banco de dados Datasus. Foram extraídos os números de internações e de óbitos por coqueluche em crianças até 19 anos de janeiro de 1996 a dezembro de 2013. A estatística descritiva foi aplicada para análise de dados.
Resultados: No período estudado foram registradas 19.047 internações por coqueluche, das quais 88,2% foram de lactentes menores de um ano. De 1996 a 2010, o número médio anual de internações foi de 755 e oscilou entre o máximo de 1.179 em 2004 e o mínimo de 400 em 2010. Houve um acréscimo de internações nos últimos três anos consecutivos (2011, 2012 e 2013), com 1.177, 2.954 e 3.589 registros, respectivamente. Ocorreram 498 óbitos por coqueluche em todo o período estudado, dos quais 96,8% eram menores de um ano. Houve acréscimo no número de óbitos por coqueluche em crianças em 2011, 2012 e 2013, com 40, 93 e 87 registrados, respectivamente. O aumento de internações e óbitos por coqueluche em crianças ocorreu em todas as regiões do país e houve maior acréscimo nas regiões Sudeste e Norte-Nordeste.
Conclusões: Houve um aumento substancial de internações e de óbitos por coqueluche em crianças por três anos consecutivos (2011, 2012 e 2013) em todas as regiões brasileiras. A faixa etária mais atingida foi a de menores de um ano.
© 2015 Sociedade Brasileira de Pediatria. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

Introdução

A coqueluche é uma doença respiratória humana altamente infecciosa e contagiosa, causada pelo cocco bacillus *Bordotella pertussis*. Embora seja uma doença imunopreveníveL, permanece sendo mundialmente uma importante causa de morbimortalidade infantil e fonte de preocupação para a saúde pública, até nos países cuja cobertura vacinal é alta.[1-3] Segundo a Organização Mundial da Saúde, em 2008 ocorreram no mundo aproximadamente 16 milhões de casos de coqueluche, 95% em países em desenvolvimento, e causaram cerca de 200 mil óbitos infantis.[1]

Em vários países industrializados com alta cobertura vacinal, a coqueluche tem ressurgido nas últimas duas décadas, com aumento de incidência, especialmente entre lactentes jovens ainda não completamente imunizados e adolescentes e adultos jovens que são potenciais transmissores da doença para crianças menores.[2-5] Algumas hipóteses têm sido cogitadas para o ressurgimento da doença, tais como perda da imunidade adquirida ao logo do tempo após a vacinação, redução da eficácia vacinal, uso de novos métodos diagnósticos, melhoria dos sistemas de vigilância epidemiológica e mudanças genéticas da bactéria.[2,5,6]

No Brasil, os dados da vigilância epidemiológica do Ministério da Saúde apontam um aumento de incidência de coqueluche desde 2011, depois de mais uma década de estabilidade nessa taxa.[7] Cerca de 70% dos casos acometeram crianças menores de um ano, a maioria menor do que três meses.

Devido às dificuldades no diagnóstico clínico e à falta de disponibilidade de testes laboratoriais sensíveis e específicos, a coqueluche ainda é uma doença subdiagnosticada e subnotificada.[6,8,9] Os dados precisos sobre o coeficiente de incidência dessa doença são difíceis de obter, principalmente nos países em desenvolvimento. Portanto, os estudos sobre a morbidade hospitalar e a mortalidade por coqueluche podem fornecer dados complementares importantes na avaliação da situação epidemiológica nacional atual da doença.

Este estudo teve como principal objetivo descrever tendência temporal das internações pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e de óbitos por causa de coqueluche em crianças brasileiras de até 19 anos de 1996 a 2013. Foram calculados também os custos diretos com internações pelo SUS por coqueluche em 2013.

Métodos

Trata-se de um estudo ecológico descritivo de tendência temporal, baseado no banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus). Este estudo envolve apenas dados de domínio público que não identifiquem os participantes da pesquisa, portanto não necessita de aprovação por comitê de ética em pesquisa.[10] Foram extraídos o número de internações, o número de óbitos por coqueluche e o número de internações por todas as causas em crianças de até 19 anos de janeiro de 1996 a dezembro de 2013. A escolha do período de 1996 a 2013 justifica-se por ser 1996 o ano em que a 10ª revisão da Classificação Internacional das Doenças (CID-10) foi implantada no Brasil. Foram extraídos também o valor total pago pelo SUS para internações por coqueluche em 2013, o valor médio pago por internação e a duração média

Download English Version:

https://daneshyari.com/en/article/4154302

Download Persian Version:

https://daneshyari.com/article/4154302

Daneshyari.com